

O DEVER

Uma nota sobre as principais regras de conduta
prática a serem observadas por aqueles
que aceitam a Lei de Thelema.

por Aleister Crowley

Título original: *Duty*

Tradução: Alan Michel Willms Quinot

1ª edição: 13 de novembro de 2018

Hadnu

<https://www.hadnu.org>

O Dever

Uma nota sobre as principais regras de conduta
prática a serem observadas por aqueles
que aceitam a Lei de Thelema.

Aleister Crowley

“Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.”

“Não existe lei além de Faze o que tu queres.”

“... tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade. Faze aquilo, e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desaliviada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita.”

“Amor é a lei, amor sob vontade.”

“Todo homem e toda mulher é uma estrela.”

A. SEU DEVER PARA CONSIGO MESMO.

1. Perceba-se como sendo o centro do seu próprio Universo.

“Eu sou a chama que queima em todo coração de homem, e no âmago de toda estrela.”

2. Explore a Natureza e os Poderes do seu próprio Ser.

Isso inclui tudo o que é, ou pode ser, para você: e você deve aceitar tudo exatamente como é em si, como um dos fatores que compõem o seu Verdadeiro Self. Assim, este Verdadeiro Self derradeiramente inclui todas as coisas sejam quais forem; a descoberta dele é Iniciação (a viagem para dentro) e como a Natureza dele é mover-se continuamente, ele deve ser entendido não como estático, mas como dinâmico, não como um Substantivo, mas como um Verbo.

3. Desenvolva em devida harmonia e proporção todas as faculdades que você possui.

“Sabedoria diz: sê forte! Então tu podes suportar mais alegria. Não sejas animal; refina teu arrebatamento! Se tu bebes, bebe pelas oito e noventa regras de arte: se tu amas, excede pela delicadeza; e se tu fazes o que quer que seja de alegre, que haja sutileza ali!”

“Mas excede! excede!”

“Sê forte, ó homem! anseia, usufrui todas as coisas de senso e arrebatamento: não temas que qualquer Deus te negará por isto.”

4. Contemple sua própria Natureza.

(Considere cada elemento dela separadamente e em relação a todo o resto, a fim de julgar com precisão o verdadeiro propósito da totalidade do seu Ser.)

5. Encontre a fórmula deste propósito, ou “Verdadeira Vontade”, em uma expressão tão simples quanto possível.

Aprenda a entender claramente a melhor maneira de manipular as energias que você controla para obter os resultados mais favoráveis a ela a partir de suas relações com a parte do Universo que você ainda não controla.

6. Estenda ao máximo o domínio de sua consciência, e o controle dela sobre todas as forças alheias a ela.

Faça isso pela aplicação cada vez mais forte e mais habilidosa de suas faculdades à percepção mais fina, clara, completa e precisa, à melhor compreensão e ao governo mais sabiamente ordenado desse Universo externo.

7. Nunca permita que o pensamento ou a vontade de qualquer outro Ser interfira com o seu próprio.

Esteja constantemente vigilante para ressentir, e alerta para resistir, com ardor e veemência inesgotáveis de paixão insaciável, a toda tentativa de qualquer outro Ser de influenciá-lo, a não ser contribuindo com novos fatos para sua experiência do Universo ou ajudando-o a alcançar uma síntese superior da Verdade pelo modo de fusão apaixonada.

8. Não reprima nem restrinja qualquer instinto verdadeiro de sua Natureza; mas dedique todos na perfeição ao serviço exclusivo de sua única e Verdadeira Vontade.

“Sede formosos portanto: vesti-vos todos em trajes finos; comei alimentos ricos e bebei vinhos doces e vinhos que espumam! Também, tomai vossa saciedade e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde, e com quem vós quiserdes! Mas sempre a mim.”

“A palavra de Pecado é Restrição. Ó homem! não recuses tua esposa, se ela quer! Ó amante, se tu queres, parte! Não existe laço que possa

unir os divididos a não ser o amor: tudo mais é maldição. Maldito! Maldito seja para os aeons! Inferno.”

“Assim com teu tudo: tu não tens direito a não ser fazer a tua vontade. Faze aquilo, e nenhum outro dirá não. Pois vontade pura, desaliviada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita.”

“Vós reunireis mercadorias e estoques de mulheres e especiarias; vós usareis ricas joias; vós excedereis as nações da terra em esplendor & orgulho; mas sempre no amor de mim, e assim vireis à minha alegria.”

9. Alegre-se!

“Lembra-vos todos vós de que existência é pura alegria; de que todos os sofrimentos são apenas como sombras; eles passam & estão acabados; mas existe aquilo que resta.”

“Mas vós, ó meu povo, levantai-vos & acordai! Que os rituais sejam devidamente executados com alegria & beleza! [...] Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa maior para a morte! Uma festa todos os dias em vossos corações na alegria de meu arrebatamento! Uma festa todas as noites para Nu, e o prazer do maior deleite! Sim! festejai! regozijai-vos! não existe pavor futuro. Existe a dissolução, e eterno êxtase nos beijos de Nu.”

“Agora regozija-te! agora vem em nosso esplendor & arrebatamento! Vem em nossa paz apaixonada, & escreve doces palavras para os Reis!”

“Vibre com a alegria de vida & morte! Ah! tua morte será amável: quem a ver se alegrará. Tua morte será o selo da promessa do nosso duradouro amor. Vem! levanta teu coração & regozija-te!”

“Há um Deus de viver em um cão? Não! mas os mais elevados são de nós. Eles se regozijarão, nossos escolhidos: quem se lamenta não é de nós. Beleza e força, riso pulante e langor delicioso, força e fogo, são de nós.”

B. SEU DEVER PARA COM OUTROS HOMENS E MULHERES.

1. “Amor é a lei, amor sob vontade.”

“Aparecei, ó crianças, sob as estrelas, & tomai vossa fartura de amor!”

Una-se apaixonadamente a todas as outras formas de consciência,

destruindo assim o sentido de separação do Todo e criando uma nova referência no Universo a partir da qual se pode medi-lo.

2. “Lutai como irmãos!”

(“Se ele é um Rei, tu não consegues feri-lo.”)

Realçar salientemente as diferenças entre dois pontos de vista é útil para ambos em medir a posição de cada um no todo. O combate estimula a energia viril ou criativa; e, como o amor, do qual é uma forma, estimula a mente a um orgasmo que lhe permite transcender sua monotonia racional.

3. Abstenha-se de toda interferência com outras vontades.

“Cuidado para que algum não force outro, Rei contra Rei!”

(O amor e a guerra nas injunções anteriores são da natureza do esporte, onde se respeita e se aprende com o oponente, mas nunca interfere com ele, fora do próprio jogo.) Procurar dominar ou influenciar o outro é procurar deformá-lo ou destruí-lo; e ele é uma parte necessária do seu próprio Universo, isto é, do seu próprio self.

4. Procure, se assim desejar, iluminar o outro quando surgir a necessidade.

Isso pode ser feito sempre com o estrito respeito pela atitude do bom esportista, quando ele está aflito por não entender a si mesmo claramente, especialmente quando ele especificamente pede ajuda; pois sua escuridão pode impedir a percepção de sua perfeição. (No entanto, sua escuridão também pode servir como um aviso ou despertar o interesse). Também é lícito quando sua ignorância o levou a interferir na vontade de alguém. Em todo caso, toda interferência é perigosa e exige a aplicação de extrema habilidade e bom senso, fortalecidos pela experiência. Influenciar o outro é deixar a cidadela desprotegida; e a tentativa geralmente termina em perder a própria auto supremacia.

5. Adore a todos!

“Todo homem e toda mulher é uma estrela.”

“Misericórdia esteja fora: amaldiçoi os que se apiedam!”

“Nós nada temos com a pária e o inapto: deixai-os morrer em sua miséria. Pois eles não sentem. Compaixão é o vício de reis: calcai aos pés os miseráveis & os fracos: esta é a lei do forte: esta é nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, naquela mentira: Que Tu Deves Morrer:

em verdade tu não morrerás, mas viverás. Agora seja isto compreendido: Se o corpo do Rei se dissolve, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força & Visão, Luz; estes são para os servidores da Estrela & da Cobra.”

Cada ser é, exatamente como você é, o único centro de um Universo que não é de maneira alguma idêntico ou mesmo assimilável ao seu. O Universo impessoal da “Natureza” é apenas uma abstração, aproximadamente verdadeira, dos fatores que é conveniente considerar comuns a todos. Portanto, o Universo de outro é necessariamente desconhecido e incognoscível para você; mas induz correntes de energia no seu, através da determinação em parte de suas reações. Portanto, use homens e mulheres com o devido respeito absoluto a padrões de medição invioláveis; verifique suas próprias observações em comparação com julgamentos semelhantes feitos por eles; e, estudando os métodos que determinam sua falha ou sucesso, adquira para si a inteligência e a habilidade necessárias para lidar com seus próprios problemas.

Piedade, simpatia e emoções semelhantes são fundamentalmente insultos à Divindade da pessoa que os excita e, portanto, também à sua. A angústia do outro pode ser aliviada; mas sempre com a ideia positiva e nobre de manifestar a perfeição do Universo. A piedade é a fonte de todo vício mesquinho, ignóbil e covarde; e a blasfêmia essencial contra a Verdade.

“A Mim reverenciais! a mim vinde através de tribulação de ordálio, que é bem-aventurança.”

C. SEU DEVER PARA COM A HUMANIDADE.

1. Estabeleça a Lei de Thelema como a única base de conduta.

O bem-estar geral da raça sendo necessário em muitos aspectos para o seu, aquele bem-estar, como o seu, sendo principalmente uma função da observância inteligente e sábia da Lei de Thelema, é da primeira importância para você que todo indivíduo deve aceitar francamente essa Lei, e governar-se estritamente em plena concordância a ela.

Você pode considerar o estabelecimento da Lei de Thelema como um elemento essencial da sua Verdadeira Vontade, uma vez que, qualquer que seja a natureza última dessa Vontade, a condição evidente de colocá-la em execução é a liberdade de interferências externas.

Os governos muitas vezes exibem a estupidez mais deplorável, por mais esclarecidos que possam ser os homens que os compõem e constituem, ou as pessoas cujos destinos eles dirigem. Portanto, é incumbência de todo homem e mulher tomar as medidas apropriadas para causar as revisões de todos os estatutos existentes com base na Lei de Thelema. Sendo esta Lei uma Lei de Liberdade, o objetivo da legislatura deve ser garantir a mais ampla liberdade para cada indivíduo no estado, evitando a suposição presunçosa de que qualquer ideal positivo dado é digno de ser obtido.

“A palavra de Pecado é Restrição.”

A essência do crime é que ele restringe a liberdade do indivíduo ofendido. (Assim, o assassinato restringe seu direito de viver; o roubo, seu direito de aproveitar os frutos de seu trabalho; a cunhagem, seu direito à garantia do estado de que ele deve permutar em segurança; etc.) Então é um dever comum prevenir o crime pela segregação do criminoso e pela ameaça de represálias; também, ensinar ao criminoso que seus atos, sendo analisados, são contrários à sua própria Verdadeira Vontade. (Isso muitas vezes pode ser feito tirando dele o direito que ele negou a outros; como por meio da proibição do ladrão, para que ele sinta uma ansiedade constante pela segurança de suas posses, removido da ala do Estado.) A regra é bem simples. Aquele que violou qualquer direito declara magicamente que o direito não existe; portanto, ele não existe mais para ele.

O crime, sendo uma violação espiritual direta da Lei de Thelema, não deve ser tolerado na comunidade. Aqueles que possuem o instinto devem ser segregados em um assentamento para construir um estado próprio, para aprender a necessidade de impor e manter regras de justiça. Todos os crimes artificiais devem ser abolidos. Quando restrições fantásticas desaparecem, a maior liberdade do indivíduo irá ensiná-lo a evitar atos que realmente restrinjam os direitos naturais. Assim automaticamente o crime real diminuirá.

A administração da Lei deveria ser simplificada treinando homens de retidão e discrição cuja vontade é cumprir esta função na comunidade para decidir todas as reclamações pelo princípio abstrato da Lei de Thelema, e julgar com base na própria restrição causada pela ofensa.

Portanto, o objetivo final é reintegrar a Consciência, em princípios científicos verdadeiros, como o administrador de conduta, o monitor do povo e a garantia de seus governantes.

D. SEU DEVER PARA COM TODOS OS OUTROS SERES E COISAS.

1. Aplique a Lei de Thelema a todos os problemas de aptidão, uso e desenvolvimento.

É uma violação da Lei de Thelema abusar das qualidades naturais de qualquer animal ou objeto, desviando-o de sua função apropriada, conforme determinado pela consideração de sua história e estrutura. Assim, treinar crianças para realizar operações mentais, ou para praticar tarefas, para as quais não são aptas, é um crime contra a natureza. Da mesma forma, construir casas de material podre, adulterar alimentos, destruir florestas, etc., etc., é ofender.

A Lei de Thelema deve ser aplicada com firmeza para decidir todas as questões de conduta. A adequação inerente de alguma coisa para algum uso proposto deve ser o único critério.

Conflitos de interesses aparentes e às vezes até reais frequentemente surgirão. Tais casos devem ser decididos pelo valor geral das partes em conflito na escala da Natureza. Assim, uma árvore tem direito a sua vida; mas um homem sendo mais do que uma árvore, ele pode cortá-la para combustível ou abrigo quando necessário. Mesmo assim, lembre-se que a Lei nunca falha em vingar a infração: como quando o desmatamento desenfreado arruinou o clima ou um solo, ou como quando a importação de coelhos como um suprimento barato de alimento criou uma praga.

Observe que a violação da Lei de Thelema produz males cumulativos. O escoamento da população agrícola para as grandes cidades, devido principalmente a persuadi-los a abandonar seus ideais naturais, não apenas tornou o país menos tolerável para o camponês, como também depreciou a cidade. E o erro tende a aumentar em progressão geométrica, até que um remédio se torne quase inconcebível e toda a estrutura da sociedade seja ameaçada de ruína.

A aplicação sábia baseada na observação e experiência da Lei de Thelema é trabalhar em harmonia consciente com a Evolução. Experimentos sobre a criação, envolvendo variação de tipos existentes, são válidos e necessários. Seu valor deve ser julgado por sua fertilidade como testemunho de sua harmonia com o curso da natureza em direção à **perfeição**.

Notas desta Tradução

O Dever (Duty) foi escrito por Aleister Crowley e publicado pela primeira vez em *The Revival of Magick and Other Essays* em 1998. Antes disso o texto só havia circulado privadamente em jornais privados e circulares internas da O.T.O.

A presente tradução foi feita com base em uma versão datilografada com anotações a mão de Crowley, encontrada no documento NS94 do Filme 1 da coleção de Yorke do Warburg Institute.